

Fernando Henrique e Kant

Marcio Moreira Alves

• O presidente Fernando Henrique disse, na entrevista coletiva de ontem, que tem escrito aos presidentes dos países ricos sobre a necessidade de se estabelecerem regras que dificultem ataques às economias de países vulneráveis de especuladores "alavancados". Contou que tem conversado com o ministro Malan sobre a necessidade de um governo mundial, a partir das idéias de Kant. Não insistiu muito, talvez para não parecer pedante, mas o simples fato de ter citado um trabalho quase desconhecido do filósofo alemão, célebre, sobretudo, pela sua "Crítica da razão pura", já põe a pulga atrás da orelha dos ignoros, como eu.

Diz o "Dicionário das mil obras-chave da filosofia": o artigo de Kant sobre uma história universal do ponto de vista cosmopolita, publicado no "Berlinische Monatsschrift" de novembro de 1784, divide-se em uma introdução sobre a

possibilidade de se encontrar para a espécie humana o fio condutor de uma história que se realizaria segundo um plano determinado pela natureza, e nove teses. Segundo ele, como o homem não tira tudo de si mesmo e da sua própria razão, a natureza se serve da insociável sociabilidade dos homens, o que terminaria por levar à constituição de uma sociedade civil que administraria o direito universalmente. A constituição desta sociedade seria o problema que o homem solucionaria por último, de vez que implicaria a criação de uma Sociedade das Nações encarregada de forjar a paz. Esta constituição política perfeita concretizaria assim a situação através da qual a natureza desenvolve na humanidade todas as suas intenções e corresponderia ao plano oculto da natureza.

Simples, não é? E fica todo o mundo pensando que o presidente da República, quando encontra o seu ministro da Fazenda, conversa sobre trabalho...